O agronegócio é o seguinte

Ganhar tempo é possível

PARA ABASTECER um mercado crescente no período de 2010-2030, a questão que se coloca é: qual a contribuição da agricultura brasileira para atender ao consumo interno e internacional? Para encontrar uma resposta, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) elaborou o estudo *Productive Capacity of Brazilian Agriculture: a long term Perspective*, como parte do Projeto Global Food and Farming Futures, coordenado pelo Escritório de Ciências do Reino Unido. É interessante verificar os seus resultados, que mostram as taxas médias anuais previstas para a produção nacional crescer.

No contexto de fornecedor mundial de alimentos, ***Agroanalysis*** traz uma matéria que aponta oportunidades para o Brasil no mercado japonês. Atualmente, o Brasil ocupa a sexta posição, com 4,4% de participação no total importado por este país. O Japão possui como um de seus principais objetivos de política pública a promoção de sua autossuficiência alimentar, cujo índice em 2010 foi de cerca de 40%, o menor entre as nações desenvolvidas. O produto de maior destaque é o frango: responde hoje por 91% do total importado. Neste ano, foram enviados técnicos ao Brasil, para avaliar a possibilidade de realizar novos negócios na compra de grãos. A expectativa é de que novos fluxos de comércio se abram proximamente, principalmente para a carne suína de áreas livres de febre aftosa, como Santa Catarina.

Eleito no dia 26 de junho, em Roma, como diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o brasileiro José Graziano da Silva chega ao posto assumindo um desafio gigantesco. No seu papel de dirigente máximo do órgão da ONU, Graziano se deparará, diariamente, com as cenas do flagelo da fome no mundo. A seção especial da Andef mostra que, de acordo com a FAO, a cada dia, cerca de 12 mil crianças com menos de cinco anos morrem por fome ou problemas a esta associados.

Por fim, o caderno da Abisolo apresenta artigos que envolvem diversos setores, com questões estratégicas sobre legislação e registro do setor, aplicação de novas tecnologias, cenário da compostagem, implicações do nitrogênio na fertilização, política nacional de resíduos sólidos, substratos e condicionadores de solo, dentre outras. A associação representa o setor empresarial da área de fertilizantes orgânicos, organominerais, foliares, biofertilizantes, condicionadores de solos e substratos para plantas no agronegócio brasileiro, defendendo seus interesses, promovendo sua integração com órgãos governamentais e entidades representativas da indústria e com a sociedade. ■

Agroanalysis continua mantendo sua opinião de que o preço das *commodities* não deverá ser afetado pela atual aversão a risco verificada nos mercados mundiais. O nervosismo aumentou, porque a solução apresentada para a elevação do teto do endividamento norte-americano não foi boa, aponta para dificuldades na retomada do crescimento econômico. Quanto à Europa, continua a queda de braço para ver quem paga a maior parte da conta. A Alemanha está empurrando com a barriga, mas dificilmente escapará de ser o fiel garantidor, seja através da emissão de Eurobonds, garantindo os credores, seja através do aumento do Fundo de Estabilização Europeu.

Mas deve ficar claro, como temos falado, que os credores terão uma parte da conta, bem como os cidadãos, pois haverá um controle fiscal muito maior para boa parte dos países.

A volatilidade vai continuar, mas nenhum banco europeu vai quebrar, e a demanda dos emergentes mais os baixos estoques mundiais devem manter o preço da maioria das *commodities*.

Quanto à Selic, se ela já não iria subir mais, discute-se, agora, quando ela vai começar a cair. Façam suas apostas.